



FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

Organização	Tabaqueira II, S.A.		
Responsável da entidade	Miguel Matos		
Setor de Atividade	Comércio de produtos de tabaco		
Número de Efetivos	Cerca de 700		
NIF	Tabaqueira II, S.A. - 508254043		
Morada	Av.	Alfredo	da Silva, 35
	Albarraque 2639-002 Rio de Mouro		
Telefone	+351 21 915 7700		
Responsável pela Candidatura Departamento	Cargo	Nuno Jonet, Diretor de Assuntos Institucionais	
E-mail	Nuno.jonet@pmi.com		

CATEGORIAS A QUE SE CANDIDATA

EIXO I RESPONSABILIDADE SOCIAL

Este eixo visa reconhecer as práticas de responsabilidade das organizações entendidas como as práticas que se relacionam com a responsabilidade pelos impactes das decisões e atividades da organização na sociedade e no ambiente através de uma conduta ética e transparente. Este eixo subdivide-se em 9 categorias para melhor enquadrar as iniciativas organizacionais.

- DIREITOS HUMANOS
- TRABALHO DIGNO E CONCILIAÇÃO
- AMBIENTE: Redução de impactes
- AMBIENTE: Água e Energia
- MERCADO
- COMUNIDADE
- VOLUNTARIADO
- PARTES INTERESSADAS
- COMUNICAÇÃO

Com o apoio de:

EIXO II OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Com base nos valores, missão e objetivos da Agenda 2030 da ONU, assim como os compromissos da aplicação dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), as categorias alvo de reconhecimento, são:

- ODS 1- ERRADICAR A POBREZA
 - ODS 2- ERRADICAR A FOME
 - ODS 3- SAÚDE DE QUALIDADE
 - ODS 4- EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
 - ODS 5- IGUALDADE DE GÉNERO
 - ODS 6- ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO
 - ODS 7- ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS
 - ODS 8- TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO
 - ODS 9- INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA
 - ODS 10- REDUZIR AS DESIGUALDADES
 - ODS 11- CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS
 - ODS 12- PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS
 - ODS 13- AÇÃO CLIMÁTICA
 - ODS 14- PROTEGER A VIDA MARINHA
 - ODS 15- PROTEGER A VIDA TERRESTRE
 - ODS 16- PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES
 - ODS 17- PARCIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS
-

Com o apoio de:

CATEGORIA

Nome do projeto:

Desenvolvimento pela Philip Morris International (PMI), da qual a Tabaqueira é empresa afiliada, e comercialização pela última em Portugal de novos produtos de tabaco com potencial risco reduzido.

Produtos de Risco Reduzido (“PRR”) é como a PMI se refere aos produtos que apresentam, possivelmente apresentam, ou demonstram potencial para apresentar um risco reduzido para os fumadores que por eles optam em vez de continuarem a fumar. Os PRR da PMI estão em vários estágios de desenvolvimento, avaliação científica e comercialização. Uma vez que os PRR da PMI não recorrem à combustão de tabaco, libertam um aerossol que contém quantidades bastante inferiores de constituintes nocivos e potencialmente nocivos presentes no fumo dos cigarros.

O trabalho desenvolvido ao nível da sustentabilidade pela PMI tem-se focado na criação de valor a longo prazo, melhorando continuamente a compreensão, gestão e desempenho da empresa ao nível do impacto social, económico e ambiental das respetivas operações e abrangente cadeia de valor. Através dos esforços de sustentabilidade, a PMI permanece comprometida com os objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas (ODS) e desenvolve ações decisivas em áreas em que poderá ter maior impacto, nomeadamente ao nível dos ODS 2, 3, 8, 12 e 16 tal como descrito no relatório Anual 2017 disponível [aqui](#).

Como tem vindo a ser reconhecido, muitos dos mais prementes problemas mundiais são demasiado complexos para que qualquer entidade os enfrente individualmente. Assim, nos últimos anos o setor empresarial e outras partes interessadas têm-se tornado cada vez mais parceiros ativos no apoio às Nações Unidas com o objetivo de concretizar a sua estratégia, como um complemento às ações dos governos. A inclusão e criação de oportunidades de diálogo são fundamentais para uma comunicação com todos os setores da sociedade e para acompanhar a implementação dos ODS e o seu impacto. Neste contexto, como um motor de crescimento económico e de criação de emprego, bem como sendo uma fonte de tecnologia e inovação, as empresas têm um papel decisivo a desempenhar na contribuição para a concretização dos ODS, e este elemento não pode deixar de estar presente, dado o interesse e a contribuição das empresas para a criação e manutenção de sociedades estáveis e prósperas.

Por desenvolver uma melhor compreensão e proactivamente abordar os ODS, em especial os acima referidos, a PMI (e todas as empresas) serão capazes de melhor gerir os seus riscos, antecipar a procura dos consumidores, garantir o acesso aos recursos necessários, diferenciar-se dos concorrentes, e reforçar a sua cadeia de distribuição.

No geral, os ODS podem contribuir para integrar as estratégias empresariais com as prioridades globais. As empresas podem usar os ODS como um quadro global para moldar, orientar, comunicar e transmitir as suas estratégias, objetivos e atividades, permitindo-lhes identificar novas oportunidades de posicionamento, aumentar o valor da sustentabilidade corporativa; reforçar as relações com as partes interessadas e manter o ritmo de evolução num contexto global; contribuir para a estabilização das sociedades e mercados; e usar uma linguagem e propósito comum com as partes interessadas.

Neste contexto, a prioridade da PMI tem sido, ao longo da última década, o desenvolvimento de um portefólio de produtos que fundamentados por evidência científica de redução do risco individual e da nocividade para a população por comparação com o consumo de cigarros sejam aceites como substitutos daqueles. Daqui decorre o que consideramos ser a maior contribuição que a PMI pode trazer para alcançar o ODS 3: fazer com que a sociedade substitua o consumo de cigarros por alternativas menos nocivas.

Com o apoio de:

Em 2017, os produtos sem combustão representavam aproximadamente 5% do nosso volume combinado de cigarros e tabaco aquecido. Mas atualmente este volume representa cerca de 13% da nossa receita líquida, excluindo impostos, 39% das nossas despesas comerciais globais e 74% das nossas despesas globais de I&D. Estima-se que mais de 4,7 milhões de fumadores adultos em todo o mundo já deixaram de fumar e adotaram o IQOS, e que aproximadamente 10.000 substituem a cada dia o consumo de cigarros combustíveis pelo IQOS. A ambição da PMI é que, até 2025, pelo menos 40 milhões de pessoas que, caso contrário continuariam a fumar, adotarão os produtos livres de fumo da PMI.

Com este objetivo em mente, desde 2008 que a PMI investiu mais de 3.5 mil milhões de euros na procura de soluções que reduzam os malefícios causados pelo consumo de produtos de tabaco combustíveis. Para tal levou-se a cabo investigação relacionada com doenças imputáveis ao consumo de cigarros, desenvolvimento de produtos, métodos de substanciação da redução de risco e formas de avaliação do papel que os PRR podem desempenhar na redução da nocividade para a população. A divisão de ciência e I&D da PMI segue elevados padrões de rigor e transparência, seguindo o Código de Boas Práticas Laboratoriais da OCDE, as metodologias inspiradas pela indústria farmacêutica e buscando um permanente diálogo com as comunidades científicas e médica, quer mediante a publicação de artigos em revistas sujeitas a revisão, quer através da participação em discussões públicas em colóquios e conferências, quer ainda da oferta de apoio à revisão colaborativa dos nossos resultados.

Apesar da prevalência do consumo do tabaco ter diminuído em vários países nos últimos quarenta anos e da consciência generalizada de que o consumo de cigarros é nocivo e provoca adição, muitos adultos escolhem continuar a fumar produtos de tabaco convencionais. A Organização Mundial de Saúde estima que mais de mil milhões de pessoas continuarão a fumar em 2025.

Como tal, o objetivo da estratégia de “Redução da nocividade do tabaco” é proporcionar a esses fumadores adultos que não querem ou que considerem que não conseguem deixar de fumar uma alternativa aos cigarros, com menor risco e facilidade de mudança.

Em Portugal, a Tabaqueira é responsável pela comercialização do Sistema de Aquecimento de Tabaco (sob designação de marca IQOS) que é usado com o Produto de Tabaco Aquecido Eletronicamente e que se enquadra na estratégia da empresa de construir um futuro livre de fumo, ao levar todos os fumadores adultos a optarem pelo consumo destes produtos sem combustão. Como referido no nosso manifesto disponível [aqui](#), “mais de cinco milhões de pessoas já deixaram de fumar e mudaram para os nossos novos produtos, e isto é apenas o começo.”

O Sistema de Aquecimento de Tabaco aplica um controlo eletrónico da temperatura para aquecer o tabaco até uma temperatura determinada e para garantir que não exista uma combustão do tabaco. Como o tabaco não é sujeito a combustão, o aerossol é claramente diferente do fumo dos cigarros. Aquecer o tabaco, em vez de o queimar, tem o potencial de reduzir ou eliminar a formação de muitos dos constituintes que são produzidos às temperaturas elevadas associadas à combustão. Durante a operação do Sistema de Aquecimento de Tabaco, o tabaco atinge uma temperatura de aproximadamente 300 °C perto do ponto de aquecimento, bem abaixo dos 400 °C necessários para que ocorra a combustão do tabaco.

A avaliação científica do Sistema de Aquecimento de Tabaco está em curso. Os resultados dos estudos do Sistema de Aquecimento de Tabaco promovidos até à data são extremamente encorajadores, e sugerem que a PMI se encontra no caminho certo para demonstrar que este produto pode reduzir o risco individual para fumadores adultos, por comparação com o consumo de cigarros. Assim, o Sistema de Aquecimento de Tabaco,

Com o apoio de:

- Não é objeto de combustão e não produz fumo;
- De acordo com testes laboratoriais, o aerossol do Sistema de Aquecimento de Tabaco tem níveis significativamente mais reduzidos de constituintes nocivos e potencialmente nocivos e é muito menos tóxico do que o fumo do cigarro;
- Um estudo de 90 dias nos Estados Unidos e um estudo de 90 dias no Japão concluiu que os fumadores adultos que adotaram completamente o Sistema de Aquecimento de Tabaco reduziram a sua exposição a constituintes nocivos e potencialmente nocivos (com base na medição de biomarcadores de exposição). Estes níveis de exposição reduzida aproximaram-se às observadas em pessoas que deixaram de fumar durante os estudos.
- De acordo com testes sobre a qualidade do ar, o aerossol não afeta negativamente a qualidade do ar interior;
- A nossa pesquisa mostra um interesse negligenciável pelo Sistema de Aquecimento de Tabaco entre as pessoas que nunca fumaram ou que pararam de fumar e um potencial substancial para a sua adoção completa por fumadores adultos.

Os estudos existentes atualmente indicam que o Sistema de Aquecimento de Tabaco tem o potencial de apresentar menos riscos de nocividade por comparação com continuar a fumar, para os fumadores adultos que o adotem completamente. Informação adicional poderá ser encontrada [aqui](#).

Todos os estudos científicos e ciência aplicada à investigação e desenvolvimento de produtos de risco reduzido promovida pela PMI encontra-se disponível [aqui](#), e em particular o dossier submetido pela PMI à Agência para a Segurança Alimentar e do Medicamento (*Food and Drug Agency - FDA*) dos EUA com vista ao reconhecimento do Sistema de Aquecimento de Tabaco e Produto de Tabaco Aquecido Eletronicamente como produto de tabaco com risco modificado (*Modified Risk Tobacco Product (MRTP)*) [aqui](#).

Com efeito, ainda nos passados dias 24 e 25 de janeiro reuniu o Comité Científico Consultivo dos Produtos do Tabaco (*Tobacco Products Scientific Advisory Committee - TPSAC*) da Agência para a Segurança Alimentar e do Medicamento (*Food and Drug Agency - FDA*) dos EUA, como parte da apreciação de requerimentos da PMI com vista à comercialização do IQOS nos EUA acompanhada de menções de redução de exposição e/ou risco reduzido.

Sobre este assunto partilhamos quer a apresentação efetuada pelos Doutores Manuel Peitsch e Moira Gilchrist (disponível [aqui e aqui](#)), sublinhando a redução de toxicidade decorrente da utilização do IQOS, quer o nosso comunicado (disponível [aqui](#)), considerando muito encorajadoras as deliberações do TPSAC.

Em particular, o TPSAC considerou que a evidência científica apresentada pelo requerente demonstra a significativa redução de substâncias tóxicas (exposição) no aerossol emitido pelo IQOS face ao fumo produzido pelos produtos de tabaco combustíveis, por mero efeito da eliminação da combustão do processo. Contudo, o Comité considerou que é prematuro ainda, no estágio atual do processo de avaliação científica, pronunciar-se favoravelmente em relação a alegações segundo as quais o consumo de IQOS, não obstante a redução da exposição acima referida, se traduz para os seus utilizadores numa redução dos riscos de materialização das patologias normalmente associadas ao consumo de produtos de tabaco combustíveis. Informação adicional poderá ser encontrada [aqui](#).

Acresce, que um número crescente de entidades de saúde analisaram o potencial de redução de risco, especialmente pela redução da toxicidade do seu aerossol quando comparado com o fumo dos cigarros. Por exemplo, organismos nacionais na Alemanha ou Reino Unido pronunciaram-se entretanto.

Com o apoio de:

No caso da Alemanha, o Instituto Federal de Avaliação de Risco da Alemanha (BfR) confirmou o essencial dos resultados das investigações da PMI, acerca do IQOS.

De acordo com este instituto público alemão, é provável que o aerossol libertado por este produto de tabaco aquecido, apresentando uma redução significativa de 90% a 95% em média face aos componentes tóxicos presentes no fumo dos cigarros, “esteja associada a menos riscos em comparação com o tabaco convencional”¹.

No Reino Unido, o Comité de Toxicidade de Produtos Químicos em Alimentos, Bens de Consumo e Meio Ambiente (COT) divulgou um estudo concluindo que os fumadores que utilizaram produtos de tabaco aquecido “têm entre 50% a 90% menos probabilidade de contactar com elementos potencialmente nocivos para a saúde em comparação com os cigarros convencionais”². Ainda no Reino Unido, a *Public Health England PHE* (organismo equivalente à Direção Geral de Saúde nacional) advoga mesmo que, graças à sua reconhecida redução de toxicidade os novos produtos sem combustão sejam promovidos por entidades de saúde como mecanismos alternativos aos métodos habituais de cessação tabágica nos casos em que estes não sejam eficazes³.

Há igualmente sociedades científicas independentes que se pronunciaram em relação a estes produtos inovadores enaltecendo o contributo que podem dar para a redução de riscos, como a *American Cancer Society* que divulgou um relatório disponível [aqui](#) e que contem uma passagem particularmente relevante que citamos: “*Alguns fumadores, apesar do aconselhamento clínico perentório, não vão tentar deixar de fumar cigarros e não usarão as medidas de cessação aprovado pela FDA. Estes indivíduos devem ser encorajados a mudar para a forma menos prejudicial de produto de tabaco possível; alternar para o uso exclusivo de cigarros eletrónicos é preferível a continuar a fumar produtos combustíveis.*”

Destinatários do projeto:

Os Produtos de Risco Reduzido destinam-se a todos os fumadores adultos que querem continuar a consumir produtos de tabaco, proporcionando-lhe uma alternativa potencialmente menos nociva através da eliminação da combustão do tabaco, como descrito acima. O consumo de tabaco através do Sistema de Aquecimento de Tabaco não é isento de riscos e este não é um dispositivo para deixar de fumar.

Descrição do projeto (incluir Número de beneficiários efetivos do projeto e período temporal do projeto) (até 1500 Caracteres – com espaços | Possibilidade de inclusão de *links* para informações de suporte à candidatura)

Este projeto, que em Portugal se iniciou no último trimestre de 2015 com o início da comercialização do Sistema de Aquecimento de Tabaco (IQOS) e do Produto de Tabaco Aquecido Eletronicamente, tem como objetivo a criação de um futuro sem fumo por via da adoção daquele produto pelos fumadores adultos como alternativa aos cigarros convencionais, está em curso. À data são cerca de 80.000 (de um total de cerca de 2 milhões de fumadores que existem em Portugal segundo dados da Direção Geral de Saúde) os fumadores que adotaram o Sistema de Aquecimento de Tabaco. O nosso objetivo é com a maior brevidade possível proporcionar a adoção do Sistema de Aquecimento de Tabaco por todos os fumadores adultos que doutra

¹ Informações adicionais disponíveis no seguinte apontador:

https://www.aerztezeitung.de/praxis_wirtschaft/igel/article/948989/rauchpraevention-harter-tobak-tabakbranche.html

² In <https://cot.food.gov.uk/cotstatements/cotstatementsyrs/cot-statements-2017/statement-on-heat-not-burn-tobacco-products>

³ In <https://www.gov.uk/government/news/phe-publishes-independent-expert-e-cigarettes-evidence-review>

Com o apoio de:

forma continuariam a fumar. Estamos convencidos pelos dados acima apontados (redução de toxicidade e de biomarcadores de exposição) que o Sistema de Aquecimento de Tabaco contribuirá para a redução da nocividade causada pelo tabaco em Portugal e para a redução do impacto ao nível das doenças não-transmissíveis decorrentes do consumo dos produtos de tabaco combustíveis.

Impactes positivos nas partes interessadas da organização

(até 1500 Caracteres- com espaços)

Como referido anteriormente, as empresas são um motor de crescimento económico e de emprego e uma fonte de tecnologia e inovação. Dado o seu papel na sociedade e na construção do futuro, as empresas desempenham um papel fundamental na contribuição para a implementação de ODS. A inclusão dos diversos sectores de atividade e a criação de oportunidades de diálogo entre todas as partes interessadas são fundamentais para o desenvolvimento de uma estratégia integrada para a construção de um futuro mais sustentável da sociedade, enquanto fundamentais para a implementação dos ODS.

Remetemos a este propósito para a nossa visão “construir um futuro sem fumo” disponível na íntegra [aqui](#), sublinhando que “Seremos muito mais do que apenas a empresa líder de cigarros. Estamos a construir o futuro da PMI assente em produtos livres de fumo que são uma escolha muito melhor do que fumar cigarros. É realmente a nossa visão – de todos nós na PMI – que um dia estes produtos substituirão os cigarros. Porque é que o estamos a fazer? Porque devemos...

Percebemos os milhões de homens e mulheres que fumam. Estão à procura de alternativas menos prejudiciais e ao mesmo tempo satisfatórias. Vamos dar-lhes essa escolha.

A sociedade espera que nós atuemos de forma responsável. E efetivamente estamos a fazê-lo, planeando um futuro sem fumo.”

Articulação do projeto com a política de Responsabilidade Social e Sustentabilidade da Organização

(até 1500 Caracteres – com espaços)

Remetemos novamente para a nossa visão “construir um futuro sem fumo” disponível na íntegra [aqui](#), bem como para o relatório de sustentabilidade da PMI disponível [aqui](#). Continuamos a pautar o desenvolvimento das nossas atividades pelos objetivos de desenvolvimento sustentável, para além do ODS 3, e em particular dos ODS 2, 8, 12, e 16 tal como referido no Relatório Anual 2017 da PMI disponível [aqui](#).

Submissão da Declaração das Condições de Base, devidamente assinada pela Administração.

Com o apoio de: